

PS-981

PRACTICAL ASPECTS OF SOCIAL KNOWLEDGE: PERFORMANCE OF THE NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATIONS (NGO) “GURI NA ROÇA” IN THE CITY OF JACAREÍ

Antonio Ramalho de Souza Carvalho (Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São Paulo, Brasil) –
ramalhosjc@uol.com.br

Flávia Guimarães Rubin Carvalho (Faculdade INESP, São Paulo, Brasil) –
flaviagrc@uol.com.br

Vilma da Silva Santos (Universidade de Taubaté, São Paulo, Brasil) –
vilma70@gmail.com

Carlos Cezar de Mascarenhas (Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, Brasil) –
carlosmascarenhas2000@yahoo.com.br

It is described the concepts of social knowledge in practice, tends as case study the performance of a NGO. In this article the works are presented accomplished by the organization and its characterization, as well as, the characterization of the places where NGO acts. The research happened in the city of Jacareí, inside São Paulo. The collection of data was accomplished in the year of 2007 starting from documental base. The study searches the understanding of concepts with respect to the social action, social knowledge, social agents and the third section. A great contribution is the focus given for the management of social knowledge, adapted of concepts used in organizational management. It is had with this work the understanding of the social reality lived by a lot of families residents of the neighborhood Veraneio Ijal that interferes directly in the work of social responsibility. Another relevant conclusion is the definition of the term social knowledge.

Keywords: social knowledge, third sector, city, Non-Governmental Organizations

CONHECIMENTO SOCIAL NA PRÁTICA: ATUAÇÃO DA ONG GURI NA ROÇA NO MUNICÍPIO DE JACAREÍ

Apresenta-se neste artigo a utilização de conceitos de conhecimento social na prática, tendo como estudo de caso a atuação de uma Organização Não-Governamental. São apresentados os trabalhos realizados pela organização e a sua caracterização, bem como, a caracterização das localidades onde ela atua. A pesquisa é realizada na cidade de Jacareí, no interior de São Paulo. A coleta de dados foi realizada no ano de 2007 a partir de base documental. Como fundamentação teórica, o estudo busca a compreensão de conceitos no que tange à ação social, conhecimento social, agentes sociais e o terceiro setor. Uma grande contribuição é o enfoque dado para a gestão do conhecimento social, adaptado de conceitos utilizados em gestão organizacional. Tem-se com este trabalho a compreensão da realidade social vivida por muitas famílias moradoras do bairro Veraneio Ijal, que interfere diretamente no trabalho de responsabilidade social. Outra conclusão relevante é a definição do termo conhecimento social.

Palavras-chave: conhecimento social, terceiro setor, município, ONG

Introdução

A compreensão da realidade social e demográfica vivida por muitas famílias é fundamental para que diferentes iniciativas sejam feitas em prol do desenvolvimento humano e do resgate da cidadania de uma determinada região, sem desprezar a cultura e os valores locais.

Tendo o conhecimento da dificuldade existente na realização de um diagnóstico e caracterização da realidade social, este trabalho visa colaborar com a caracterização de um bairro localizado em cidade no interior de São Paulo, como forma de conhecimento social, para servir como referência àqueles que desejam colocar em prática as ações sociais. Neste sentido, este artigo tem como objetivo apresentar uma literatura sobre conhecimento social e caracterização do Bairro Veraneio Ijal, do município de Jacareí – SP, como parte essencial da elaboração de um Plano de Ação Social, bem como em entender a sua trajetória evolutiva.

Em complemento à caracterização proposta, seguindo a tendência de organizações de diversos segmentos da sociedade na busca de desempenhos socialmente adequados, principalmente do terceiro setor, procurando adequar suas necessidades e seus objetivos a programas de ações sociais em localidades carentes, este artigo busca ainda apresentar a atuação da ONG Guri na Roça, atuante no Bairro Veraneio Ijal, do município de Jacareí – SP como agente de conhecimento social, bem como, propor um modelo para criação do conhecimento social.

É importante ressaltar que se trata de um estudo preliminar que servirá de base para futuras pesquisas dentro da linha de gerenciamento do conhecimento social, onde novos conceitos poderão advir.

1. Referencial Teórico

Como fundamentação teórica, o estudo busca a compreensão de conceitos e posicionamento de autores e pesquisadores no que tange à ação social, conhecimento social, agentes sociais e o terceiro setor. Uma grande contribuição é o enfoque dado para a gestão do conhecimento social, adaptado de conceitos utilizados em gestão organizacional, porém adequados para o tema em questão.

1.1. Ação Social

Neste trabalho será adotado como fundamento para a Ação Social a definição apresentada pelo Senac Rio: “Programas socioeducativos que atendem diversos grupos em situação de risco, com foco na sustentabilidade, geração de renda e promoção da cidadania” (SENAC RIO, 2007).

Deve-se ressaltar que o termo “ação social” foi introduzido por Max Weber, intelectual alemão, jurista, economista e considerado um dos fundadores da Sociologia.

Para Weber (1997, p.18), a “Ação Social se orienta pelas ações de outros, que podem ser passadas, presentes ou esperadas como futuras”.

Ao falar sobre Ação Social não se trata de falar sobre assistencialismo, pelo contrário, é reconhecer a sociedade e a comunidade como partes integrantes da geração de riqueza de uma Nação e com necessidades que precisam ser atendidas.

1.2. Conhecimento Social

O conhecimento social é o conhecimento construído pela humanidade e diz respeito a fatos e acontecimentos; é cultural e arbitrário, portanto, adquirido por meio da transmissão social sendo sua fonte externa os indivíduos, trata-se da visão apresentada por Piaget (1983), no qual o conhecimento social se origina do meio sociocultural e não pode ser extraído apenas da ação sobre o ambiente, necessita de interação das pessoas.

Nessa mesma linha seguida por Piaget (1983) tem-se o projeto apresentado por Pinheiro (2005) no qual busca mapear o Conhecimento Social. Neste mapeamento, busca-se a análise do conhecimento gerado em comunidades e sua influência na eficácia dos processos sócio-econômicos do espaço social, por meio da verificação do ambiente, avaliando se o mesmo propicia a criação, armazenamento, disseminação do conhecimento.

Rezende e Abreu (2003, p. 307) orientam que no contexto do estudo do conhecimento, torna-se imprescindível a definição dos termos “dados”, “informação” e “conhecimento”, uma vez que da derivação da informação manipulada, baseada em dados, obtém-se o conhecimento. Para o entendimento dos termos, Laudon e Laudon (1998, p.10), baseados no pensamento de Platão – filósofo grego que viveu entre os anos de 428 a 348 a.c. –definiram que:

- **Dados:** considerados fatos brutos, o fluxo infinito de coisas que estão acontecendo no momento e que já aconteceram no passado;
- **Informação:** conjunto de dados aos quais os seres humanos deram forma para torná-los significativos e úteis; e
- **Conhecimento:** conjunto de ferramentas conceituais e categorias usadas pelos seres humanos para criar, colecionar, armazenar e compartilhar a informação.

Conforme Wiig (2000), a prática de gestão do conhecimento deve levar em consideração os benefícios que os indivíduos envolvidos receberão, devido o foco de o conhecimento estar nos indivíduos e não em sistemas de processos de trabalho ou outros ferramentais disponibilizados.

Ressalta-se que ao gerenciar o conhecimento, deve-se ter em mente a existência dos conhecimentos denominados tácitos e explícitos. Para o entendimento das denominações tácito e explícito será descrito, de forma suscita, o que Hildreth, Kimble (2002), Nonaka e Takeuchi (1997), entre outros autores, entendem por esses termos:

- **Tácito ou implícito:** é interno, pessoal e depende de um contexto específico, refere-se à ordem e aos valores culturais, portanto, difícil de formalizar e comunicar; dependendo dos modelos mentais, pelos quais os seres humanos percebem e definem a sua concepção de mundo. Esse tipo de conhecimento, articulável ou não, ainda não foi codificado e registrado em arquivos, e ainda é expresso de uma forma não física.; e
- **Explícito:** pode ser transferido em linguagem formal e estruturada. É o conhecimento formal e sistemático, facilmente comunicado e compartilhado sob a forma de dados brutos, fórmulas científicas, procedimentos ou princípios universais. São conhecimentos registrados em arquivos, como banco de dados e papéis.

Outro fator importante a ser considerado na gestão do conhecimento social são as barreiras que surgem, impedindo uma eficiente disseminação do conhecimento, podendo-se destacar as seguintes:

- **culturais:** relacionadas ao indivíduo, cultura dos indivíduos e sua formação. Os indivíduos manifestam resistência quanto à implantação de sistemas de captação e disseminação do conhecimento social;
- **geográficas:** relacionadas ao distanciamento de pessoas na sociedade com mesmas necessidades; e
- **sociais:** relacionados à incapacidade de diagnosticar as reais necessidades da sociedade .

Ocorre a existência das barreiras porque a disseminação do conhecimento social depende do interesse e da confiança dos indivíduos da sociedade em fazê-la, que nem sempre estão seguros ou aptos em participar desse processo de disseminação. Como forma de minimizar as barreiras, existem vários mecanismos que estimulam a disseminação estruturada do conhecimento, como os treinamentos formais, palestras, banco de dados corporativos, circulação de notícias entre outros. Ao contrário da disseminação estruturada, existem redes de conhecimento que funcionam sob princípios descentralizados, oferecendo conhecimento de acordo com a necessidade. Esse modelo de transferência não-estruturada do conhecimento ocorre devido aos encontros espontâneos de mentes, que geram idéias e soluções de forma inesperada.

1.3. Agentes Sociais e o Terceiro Setor

Têm-se como Agentes Sociais pessoas e entidades (grupos e hierarquias) que possuem modelo explícito (crenças, desejos e planos) e conhecimento incorporado (intenção e expectativa) capazes de tomar decisões e criar planos em prol à sociedade. Os Agentes são pessoas e entidades que percebem o ambiente por meio de sensores e agem sobre o ambiente por meio dos atuadores. Os Agentes têm como principais propriedades a autonomia, habilidade social, reatividade, pró-atividade, mobilidade e racionalidade.

Conforme descrito por Andrade (2000), “um sistema de agentes é semelhante a uma sociedade de seres que resolvem problemas e trocam informações. Este sistema é um sistema aberto, onde qualquer agente pode entrar ou deixar a sociedade.” Para a autora, os agentes possuem estados mentais, e adotam alguns comportamentos:

- **Cooperação:** um agente pode não resolver suas próprias tarefas e pedir para outros agentes cooperarem com ele;
- **Negociação:** um agente pode negociar em atividades cooperativas permitindo resolver conflitos que interferem no comportamento cooperativo;
- **Resolução de Conflitos:** os agentes quando estão inseridos em uma sociedade passam por situações onde conflitos e divergências ocorrem e portanto, eles devem ser capaz de negociar com outros agentes para alcançar um acordo;
- **Planejamento:** construir plano de ações que visa alcançar objetivos e executá-los passo a passo;

- **Comunicação:** os agentes podem interagir por meio de ações explícitas ou por meio de ações não-linguísticas;
- **Comprometimento:** é visto como o elemento que une o grupo, a atividade coletiva; e
- **Interação:** este é o elemento chave numa sociedade de agentes, ou seja são as "ações entre os agentes". Sem interação, os agentes serão incapazes de realizar seus objetivos, realizar suas ações a partir de seus planos.

Conforme Bourdieu (1997), o comportamento dos agentes sociais busca enfatizar as forças internas de modo a não permitir a ocorrência de fracassos, uma vez que eles convivem num ambiente repleto de incertezas. O agente social, embora mantido em ambiente instável pode transitar, com mais ou menos liberdade, compondo alianças e traçando estratégias para as ações que lhe permitam mudar a correlação de forças a seu favor, em prol daqueles que visam atingir os objetivos delineados.

Um dos agentes sociais é representado pelo Terceiro Setor, que na visão de Marteleto e Ribeiro (2001) representa o “segmento de uma esfera pública não estatal, marcado pela lógica da sociedade civil, que se faz representar por uma variedade de atores sociais e formas de organização que experimentam modos de pensar e de agir inovadores” As autoras apresentam o funcionamento do “Terceiro Setor” como forma de promover novos meios de produção, de transferência e do uso da informação:

Este cenário é composto por uma variedade de agentes e organizações que, historicamente, e por diferentes óticas, vêm orientando suas práticas no sentido da democratização da sociedade: pastorais da Igreja, partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais locais (associação de moradores, grupos de ajuda mútua, rádios e jornais comunitários), nacionais e transnacionais (dos negros, mulheres, homossexuais, ecológicos, de direitos humanos), os urbanos e os do campo. O perfil deste (novo) setor encontra-se refletido nas tentativas de afirmação institucional de um conjunto diversificado de entidades que se auto-denominam “Organizações não-governamentais – ONGs” (MARTELETO; RIBEIRO, 2001, p. 7)

Para a Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas (REBRAF), parte das mudanças e inovações sociais mais significativas dos últimos tempos foi obtida graças à criação e militância das organizações do terceiro setor, sendo a relação existente entre sociedade, estado e mercado apresentada conforme **Figura 1** a seguir:

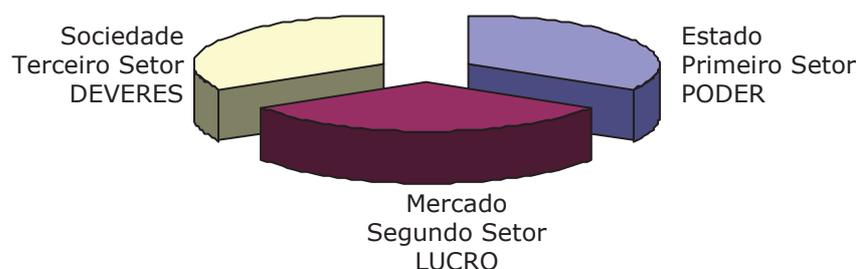


Figura 1 – Visão recente das relações Sociedade versus Estado - novo arranjo institucional (TERCEIRO SETOR, 2007)

Tem-se, conforme descrito em Terceiro Setor (2007):

- **Primeiro Setor:** corresponde à emanção da vontade popular, pelo voto, que confere o poder ao governo;
- **Segundo Setor:** corresponde à livre iniciativa, que opera o mercado, define a agenda econômica usando o lucro como instrumento; e
- **Terceiro Setor:** corresponde às instituições com preocupações e práticas sociais, sem fins lucrativos, que geram bens e serviços de caráter público, tais como: ONGs, instituições religiosas, clubes de serviços, entidades beneficentes, centros sociais, organizações de voluntariado etc.

2. Metodologia de Pesquisa

As informações utilizadas na pesquisa foram predominantemente qualitativas. As informações quantitativas, que serviram como base para interpretação das qualitativas, são provenientes basicamente dos censos divulgados pelo IBGE em 2000 e do Plano Diretor da Prefeitura de Jacareí, apresentado em 2002. O enfoque qualitativo justificou-se pela natureza e complexidade do problema de pesquisa proposto, quantidade de informações disponibilizadas e análises necessárias para as respostas ao problema de pesquisa atendendo orientação de Yin (2005). A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2007, utilizando-se, conforme descrito por Yin (2005, p. 113), de base documental. Em relação a ONG Guri na Roça, houve uma pesquisa documental, utilizando as informações existentes no acervo da empresa e aquelas disponibilizadas em meios de comunicação local. Outra forma de captação de informações ocorreu durante o período de observação, ocorrido durante todo ano de 2007.

2.1. Caracterização do Município de Jacareí - SP

O município de Jacareí localiza-se no início da Bacia do Rio Paraíba do Sul, entre os dois principais centros urbanos do país, a 80 km de São Paulo e a 350 km do Rio de Janeiro. Ela totaliza uma área de 463 km², sendo que: a) 79% desta área é rural - 368 km²; b) 14% é urbanizada; 64 km²; e c) 7% é inundada - 31 km². Os Municípios limites de Jacareí são apresentados na **Figura 2**.



Figura 2 - Municípios limítrofes (ESPER, SASAKI, 2002)

Têm-se também, as principais rodovias do Brasil ocupando espaço na cidade de Jacareí, como pode ser visto a seguir e na **Figura 3**:



Figura 3 - Localização da cidade de Jacareí (ESPER, SASAKI, 2002)

Esper e Sasaki (2002) apontam que o crescimento do município de Jacareí é influenciado positivamente pela proximidade da Região Metropolitana de São Paulo, sendo esta proximidade um fator indutor do crescimento econômico e populacional, que é, na visão dessas pesquisadoras, uma decorrência do fenômeno de desconcentração industrial e da periferação da população de São Paulo.

Ao se analisar a demografia e a população da cidade, as seguintes informações merecem destaques para a compreensão do trabalho em questão:

- População estimada para 2004 é de 205.360 habitantes;
- Densidade Demográfica (Censo IBGE 2000) – 4,13 hab/há;
- Taxa de crescimento anual da população (1991-2000) – 1,74%;
- Taxa de urbanização (1991) - 95.82%;
- Número de eleitores – 136.785 (15 de julho de 2005);
- A evolução da taxa média geométrica de crescimento populacional em de 1991 a 2000 foi de 1,74%, abaixo da média do Vale do Paraíba; e
- População por domicílio (2000) é de 3,68 habitantes. Um declínio se considerado o ano de 1991, que era de 4,01 (fonte do censo IBGE 2000).

2.2. Caracterização do Bairro Veraneio Ijal

Em Jacareí (2002), é descrito que após 1951, o fator de indução do crescimento na região do Vale do Paraíba passou a ser o preço da terra e desta forma, a classe menos privilegiada começou a se instalar afastada do centro como por exemplo, o loteamento Chácaras Reunidas Igarapés, o Parque Meia Lua, a Cidade Nova Jacareí, o Veraneio Ijal e o Veraneio Irajá. O Bairro Veraneio Ijal, localizado na zona oeste da cidade de Jacareí, tem em seu zoneamento áreas de risco, conforme apontado pela Defesa Civil, com possibilidade de enchentes e, conseqüentemente, perda de móveis.

Neste bairro residem aproximadamente 511 pessoas, conforme fonte do Serviço Autônomo de Água e Esgoto dessa cidade, em levantamento finalizado no ano de

2001. Outro fator importante, apresentado em Jacareí (2002) é que aproximadamente 100 famílias moram em favela, ocupação ocorrida em área da prefeitura destinada para o lazer do Bairro, tendo a estimativa de 78% da população do bairro morando em ocupação irregular ou em favela.

Ao verificar o trabalho realizado pela EMEF “Presbítero Mábito Shoji, escola localizada na região, tem-se a afirmação de que se trata da região mais pobre do município. Ao se verificar a situação do atendimento das unidades de saúde no Bairro, verifica-se que aquela região (Bairro Veraneio Ijal, Veraneio Irajá e Bairro Cidade Nova Jacareí) não possui a demanda de saúde sendo atendida, sendo afirmado em Jacareí (2002) a existência de defasagem de atendimento nas unidades de saúde, em relação da necessidade da população daquela região.

Para a compreensão do zoneamento do bairro, a seguir é demonstrada a **Figura 4** - mapa do bairro - conforme descrito no Plano Diretor.

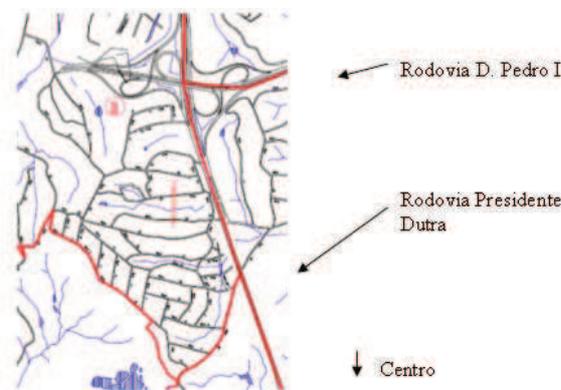


Figura 4 – Zoneamento do Veraneio Ijal

Outro fator interessante, é verificado que o bairro possui um atendimento pela companhia de transporte urbano.

Devido à distância do bairro em relação ao Centro, a aproximação da rodovia Dutra e da rodovia D. Pedro I e a ocupação irregular de imóveis, tem-se observado um aumento da violência na região. Não é raro ter-se notícias de atuação de traficantes naquela região sendo apresentado nos meios de comunicação, já que o tráfico de drogas é opção de vida para alguns jovens.

2.3. Caracterização do Agente Social -ONG Guri na Roça

A organização Ong Guri na Roça, localiza-se na cidade de Jacareí, possui total de funcionários próximo a vinte, entre diretoria, secretaria, coordenação, professores, equipe e de apoio. Além destes funcionários existe também uma equipe de voluntários formada por professores, dentistas, médicos e psicólogos.

São atendidas 79 crianças/adolescentes na faixa etária entre 8 a 18 anos, provenientes do bairro Veraneio Ijal.

Todas as crianças e adolescentes estudam em escolas públicas do município, no período da manhã e participam do projeto no período da tarde, quando são para lá levados por um ônibus da prefeitura.

As famílias caracterizam-se por pessoas de baixa renda, sem formação adequada que garanta a elas um lugar no mercado de trabalho.

A Ong Guri na Roça realiza suas atividades com crianças e adolescentes de segunda a sexta-feira das 12h30 às 16h, sendo o atendimento ao público: de segunda a sexta-feira das 8h às 17h.

A missão da ONG Guri na Roça é contribuir para uma efetiva socialização das crianças e dos adolescentes que participam deste projeto, mostrando a eles alternativas de trabalho e fontes de renda, através dos diversos projetos realizados na instituição que buscam uma constante formação e atendimento também às famílias.

Os projetos sociais e oficinas desenvolvidos pela ONG têm como objetivos principais a natureza e o meio ambiente, atividades voltadas à pesquisa e inovação, leitura, reciclagem, arte e criatividade, sendo o seu detalhamento apresentado no **Anexo 1**.

Os projetos em anexo são:

- Guri na Natureza;
- Horta em casa – Vencendo barreiras;
- Você é o que você lê;
- Reciclando e transformando;
- Projeto minhas Histórias; e
- Projeto Ética e Cidadania.

E as oficinas realizadas:

- Limpar e cuidar – É só começar;
- Fuxicando, a gente aprende;
- A pintura como expressão; e
- Fazendo a cabeça.

3. Análise das Caracterizações

É apresentada a análise, sobre o prisma da conceituação teórica apresentada, das caracterizações feitas, sendo elas: Município de Jacareí, Bairro Veraneio Ijal e ONG Guri na Roça, com o objetivo de se compreender o modelo de gestão do conhecimento social encontrado e servir de base para a proposição de um modelo de criação do conhecimento social.

Ressalta-se que nesta análise não é possível esgotar os agentes participantes, uma vez que pertencem a um sistema dinâmico com interações complexas, também, não sendo possível maior aprofundamento nos temas apresentados, servindo de guia para aqueles que buscam a compreensão do conhecimento social, ou mesmo de atuação da ONG ou da caracterização de uma região..

O Quadro 1, apresenta as características relevantes encontradas no Município de Jacareí, dentro do enfoque teórico da ação social, conhecimento social, agente social e terceiro setor.

Quadro 1 – Características relevantes do Município de Jacareí

MUNICÍPIO DE JACAREÍ		
Ação Social	Conhecimento Social	Agente Social e Terceiro Setor
Local dependente de geração de renda e promoção da cidadania. 51% da população economicamente ativa está localizada na faixa de um salário mínimo a sem rendimentos.	Proximidade da Região Metropolitana de São Paulo. População por domicílio em 2000 foi de 3,68 habitantes. 47% da população na faixa de 20 a 59 anos de idade.	Apóia iniciativas dos Agentes Sociais e do Terceiro Setor, dentro do estabelecido na legislação.

Percebe-se que se trata de um município dependente de geração de renda e promoção da cidadania, uma vez metade da população economicamente ativa recebe até um salário mínimo. A proximidade com a metrópole de São Paulo permite influência os modelos de criação e disseminação do conhecimento social, uma vez que a cidade é vista por muitos como cidade dormitório da grande São Paulo e da cidade de São José dos Campos. A população de 20 a 59 anos representa 47% da população, sendo possível aplicar técnicas de geração, disseminação e retenção do conhecimento.

A dificuldade no processo está diretamente ligada às barreiras apresentadas na gestão do conhecimento, principalmente a barreira cultural e da baixa formação escolar dos envolvidos, que veem o Estado como fonte de geração de renda, ao invés de ter o mercado produtivo para esta finalidade.

As iniciativas do terceiro setor, aparecem, realmente, como substitutas das do Estado, ao fornecer melhores condições de educação e saúde, causando um conflito existencial do Estado e o Terceiro Setor.

Ao buscar uma melhor compreensão do objeto de estudo, tem-se a caracterização do Bairro Veraneio Ijal, demonstrada no **Quadro 2**, sendo importante essa visão focada, permitindo compreender alguns aspectos sociais que se tornam relevantes quando isolados

Quadro 2 – Características relevantes do Bairro Veraneio Ijal

BAIRRO VERANEIO IJAL		
Ação Social	Conhecimento Social	Agente Social e Terceiro Setor
Zoneamento em áreas de risco. 100 famílias moram em favelas. Trata-se da região mais pobre do Município. Programa Renda Cidadã.	Residem aproximadamente 511 pessoas. Zona rural. Existe barreira de acesso dos moradores ao Centro da cidade.	ONGs. Guri na Roça. Coral Cognis. Igrejas Cristãs. Rotary. Moradores. Escolas.

BAIRRO VERANEIO IJAL		
Ação Social	Conhecimento Social	Agente Social e Terceiro Setor
Passeio pela literatura nas ruas. Projetos desenvolvidos em cidadania.		Entre outros.

Com base na baixa formação escolar dos moradores do bairro Veraneio Ijal, as iniciativas da ONG aparece numa função de substituição do Estado, ao buscar condições de educação e saúde.

Nesse sentido, tem-se a caracterização da ONG Guri na Roça, demonstrada no **Quadro 3**, com ênfase na Ação Social, no Conhecimento Social e a atuação como Agente Social e Terceiro Setor.

Quadro 3 – Características relevantes da ONG Guri na Roça

ONG GURI NA ROÇA		
Ação Social	Conhecimento Social	Agente Social e Terceiro Setor
Atende aproximadamente 79 crianças/adolescentes na faixa etária entre 8 a 18 anos, provenientes do bairro Veraneio Ijal. Cuida da «semente» para ter, como frutos, cidadãos conscientes e solidários. Busca por novos trabalhos sociais.	Famílias caracterizam-se por pessoas de baixa renda, sem formação adequada que garanta a elas um lugar no mercado de trabalho. Implantação de Projetos e Oficinas. Busca pela divulgação dos trabalhos realizados.	Age como agente de efetiva socialização das crianças e dos adolescentes. Reconhecida como Organização não governamental. Estrutura organizacional voltada para a coordenação social, em projetos, educação e saúde. Utiliza atividades realizadas por voluntários.

4. Conclusão

Tem-se com este trabalho a compreensão da realidade social vivida por muitas famílias moradoras do bairro Veraneio Ijal, tal realidade interfere diretamente no trabalho de responsabilidade social.

Nesta situação a Ação Social é vista como um meio de respeitar a diversidade sociocultural que se apresenta, bem como promover a redução das desigualdades sociais através de projetos que valorizem o resgate da cidadania. No caso bairro em questão busca-se também a valorização do trabalho com a terra e reciclagem uma vez que se localiza na área rural da cidade, onde há poucas perspectivas de trabalho para as famílias que lá residem.

Sendo assim, é importante que exista um conjunto de ações interligadas através de outros projetos que enfoquem além do meio ambiente, ações para a participação jovem com vistas à diminuição da violência e conscientização através

de exemplos de pessoas bem sucedidas, de apoio de empresas atuantes na região e do governo.

Ao validar o “case apresentado” com a teoria da gestão do conhecimento, considerando a definição de gestão do conhecimento empresarial de Terra (2005, p. 8) adaptado para área social e considerando, também, como premissas a concepção de diferenças reais encontradas na sociedade e a influência dos agentes sociais no gerenciamento deste tipo de conhecimento, pode-se definir a gestão do conhecimento social como:

Gestão do Conhecimento Social significa organizar as principais ferramentas governamentais, do terceiros setor, das empresas e tecnológicas à luz de uma melhor compreensão dos processos de geração, identificação, validação, disseminação, compartilhamento, proteção e uso dos conhecimentos sociais para gerar resultados (inclusão social) para os indivíduos e benefícios para toda sociedade, considerando as diferenças reais encontradas na sociedade e a influência dos agentes sociais no gerenciamento deste tipo de conhecimento.

Por fim, devido ser um estudo preliminar, novas pesquisas deverão ser realizadas dentro do prisma do conhecimento social, onde novos conceitos poderão advir.

Referências

ANDRADE, Adja Ferreira de. **Agentes Colaborativos em Ambientes de Aprendizagem**. 2000 Disponível em:

<<http://www.niee.ufrgs.br/cursos/topicos2000/alunos2000/adja/agentes.html>>. Acesso em 10 de maio de 2007.

BOURDIEU. P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1997.

ESPER, Marta de A. G., SASAKI, Rosa K. S. **Dados gerais do município de Jacareí**. Jacareí, 2002.

HILDRETH, P.J.; KIMBLE, C. The duality of knowledge. **Information Research**. n. 142, 2002. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/8-1/paper142.html>>. Acesso em 19 de abril de 2005.

JACAREI. **Plano Diretor da Cidade de Jacareí – 2002**. Jacareí. 2002.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação com internet**. Tradução de Dalton Conde de Alencar. Rev. Téc. de Cristina Bacellar. Information Systems and the Internet. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

MARTELETO, Regina Maria; RIBEIRO, Leila Beatriz. **Informação e construção do conhecimento para a cidadania no terceiro setor**. Revista Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 11, n.1, 2001.

MOREIRA, Maria L. Aspectos históricos. In.: **Dados gerais do município de Jacareí**. Jacareí, 2002.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência.** Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.

PINHEIRO M. T. DE F. Projeto: mapeamento do conhecimento social. In. **Informação, conhecimento e sociedade digital.** VI CINFORM – VI Encontro Nacional de Ciência da Informação. Salvador- BA. 2005.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: O papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas.** São Paulo: Atlas, 2003.

SENAC RIO. **Ação Social.** 2007. Disponível em <<http://www.rj.senac.br/WebForms/senAcaoSocial.aspx?pArea=1&pSecao=14>> acessado em 10 de junho de 2007.

TERCEIRO SETOR. **Quem somos: o terceiro setor.** 2007. Disponível em <<http://www.terceirosetor.org.br/quemsomos/index.cfm?page=terceiro>>. Acesso em 19 de novembro de 2007.

TERRA, José Cláudio C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WEBER, Maximillian C. E. **Economia y sociedad: esbozo de sociologia comprensiva.** México: Fondo de Cultura Econômica, 1997.

WIIG, Karl M. **Application of Knowledge Management in Public Administration.** Knowledge Research Institute, Inc. Arlington, Texas, USA: May, 2000. Disponível em <http://www.krii.com/downloads/km_in_public_admin_rev.pdf> acessado em 03 de maio de 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO 1

Projetos Sociais da ONG Guri na Roça no Bairro Veraneio Ijal

Os projetos sociais e oficinas desenvolvidos pela ONG têm como objetivos principais a natureza e o meio ambiente, atividades voltadas à pesquisa e inovação, leitura, reciclagem, arte e criatividade.

Guri na Natureza
<p>Despertar na criança o interesse pelo que acontece à sua volta; Demonstrar na prática que todos podem e devem ser agentes de transformação; Reconhecer a importância da preservação do nosso meio ambiente; Descobrir o “luxo do lixo”; Descobrir que qualidade de vida é importante - todos ganhamos; Desenvolver o senso crítico frente a enorme quantidade de lixo produzido a cada ano; Compreender que reciclar é preciso e urgente; e Despertar o senso de organização para efetuar os trabalhos propostos.</p>
Horta em casa – Vencendo barreiras
<p>proporcionar às famílias a oportunidade de produzir legumes, verduras e ervas medicinais, em seus quintais; complementar a alimentação; aprimorar os laços de afetividade (projeto envolvendo a comunidade); fortalecer a auto-estima; e oferecer uma alternativa de atuação.</p>
Você é o que você lê
<p>adquirir o hábito e o prazer pela leitura, desenvolvendo o senso crítico, tornando-se indivíduo capaz de: pensar, analisar, expor, julgar, questionar, debater etc; desenvolver o interesse pela pesquisa; expandir e enriquecer vocabulário, facilitando a expressão e a comunicação; ampliar experiências, adquirindo novos conhecimentos; possibilitar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação; revelar as diferenças individuais; desenvolver a socialização; e estimular a inteligência.</p>
Reciclando e transformando
<p>preservar o meio ambiente; despertar na criança o interesse pelo “transformar”; demonstrar na prática que podemos amenizar os efeitos nocivos do lixo; demonstrar que o lixo reciclável pode ser uma fonte inesgotável de retorno financeiro; e valorizar a dinâmica do trabalho em grupo.</p>

Continuação do Anexo 1 - Projetos Sociais da ONG Guri na Roça no Bairro Veraneio Ijal

OFICINA: Limpar e cuidar – É só começar
<p>desenvolver a convivência em grupo, respeitando a si e ao outro, trabalhando a diversidade;</p> <p>desenvolver a relação intrapessoal (auto-estima), aprendendo a se olhar, se perceber e se cuidar, ressaltando a importância da beleza interior, fazendo a relação com o produto exterior;</p> <p>desenvolver atitudes de cuidados com a higiene das mãos, pés, unhas, aprendendo a mantê-los limpos: Mãos e pés lavados, unhas limpas, cortadas e lixadas, pés lixados, cutícula removida e unhas pintadas;</p> <p>desenvolver a relação interpessoal: Saber ouvir, saber falar e conversar; e desenvolver a capacidade de empatia, buscando entender ao outro e saber respeitá-lo.</p>
OFICINA: Fuxicando, a gente aprende
<p>trabalhar a reciclagem de materiais;</p> <p>trabalhar a concentração;</p> <p>despertar o interesse pelos trabalhos artísticos;</p> <p>resgatar parte de uma cultura; e</p> <p>trabalhar a coordenação motora fina; perceber que podemos ser agentes de transformação.</p>
A pintura como expressão
<p>despertar o interesse pela arte e seu processo criativo; e</p> <p>explorar a textura e consistência das tintas;trabalhar a passagem da abstração para o trabalho concreto, na reprodução de quadros.</p>
Fazendo a cabeça
<p>Oferecer cursos de formação profissional na área de cabeleireiro;</p> <p>Criar grupos de formação profissional básica em oficinas e cursos internos;</p> <p>Oferecer espaço para a convivência e socialização com atividades práticas orientadas, auto-educativas, individuais e em grupo, voltadas para relações sociais, saúde, recreação, cultura e outros;</p> <p>Criar grupos de discussões temáticas que visem a preparação para vivências e situações sociais e profissionais;</p> <p>Desenvolver trabalho contínuo de resgate de auto-estima, redescoberta do potencial, vocação, habilidades em geral e, por consequência, desenvolvimento de um posicionamento bastante consciente e ativo na sociedade e no núcleo familiar;</p> <p>Preparar a inserção no mercado de trabalho com uma visão atual e abrangente do trabalho e do trabalhador;</p> <p>Estimular e acompanhar os usuários em todo o processo, respeitando o perfil de cada um; e</p> <p>Promover o espírito comunitário, voluntário e solidário, envolvendo a participação de pessoas da comunidade, de empresas e de profissionais do ramo na execução do projeto.</p>

Continuação do Anexo 1 - Projetos Sociais da ONG Guri na Roça no Bairro Veraneio Ijal

Projeto minhas Histórias
<p>O Projeto minhas historias vem com a proposta de estreitar a relação escola, projeto Guri, observando, verificamos que diversas crianças não atingiram os objetivos no processo de aprendizagem proposto pela escola publica;</p> <p>Um número expressivo de crianças apresenta dificuldades de escrita e desenvolvimento cognitivo, o que afeta diretamente a auto-estima e o relacionamento interpessoal, que por sua vez está relacionado à disciplina, e hábitos comportamentais;</p> <p>Através de uma abordagem simples, procurando fazer descobertas sobre a vida pessoal de cada educando, aproximando-se da sua realidade, e das suas historias de vida, é possível fazer uma intervenção eficaz no ponto onde essa criança perdeu a linha mestra da sua aprendizagem; e</p> <p>Resgatando a sua capacidade de percepção, e auxiliando no processo de autoconhecimento, esse educando se sentira mais seguro para absorver os conteúdos passados pela escola.</p>
Projeto Ética e Cidadania
<p>Muito tem se falado a respeito de ser um cidadão politicamente correto, a maneira de passar esses saberes ao educando para que possa fazer sentido em meio as suas vivências, a sua realidade, é na verdade o grande desafio;</p> <p>Através dos contos universais, em encontros semanais, estaremos fazendo uma ponte entre os processos atitudinais e reflexões necessárias para o desenvolvimento humano saudável;</p> <p>Contos, que abordam valores como: coragem, respeito, confiança, verdade, trabalho, justiça, amor, esperança, perseverança, são apresentados aos educandos e acabam gerando debates filosóficos, onde podem discutir e chegarem a conclusões sobre as suas atitudes; e</p> <p>Refletindo sobre comportamentos adequados propostos pelos temas, e em diversas situações apresentadas pelos companheiros a criança acaba chegando a conclusões que não são impostas e sim percebidas de maneira racional, tornando a aprendizagem muito mais prazerosa e eficaz.</p>